

Relato de evento virtual IFPR

## CINE DEBATES: ESPAÇO DE ESCUTAS ATENTAS E FALAS SENSÍVEIS

Graciela Cabreira Gehlen; Ildo dos Santos Ferreira; Katyuscia Sosnowski

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR) - *Campus* Coronel Vivida e *Campus* Palmas*Palavras-chave: Cine debate, isolamento social, esperança, ensino médio*

### Introdução

Abrir espaços de escutas e falas em um momento histórico no qual toda a população está silenciada, praticando o isolamento social, é um dos objetivos dos cine debates *online* que realizamos por meio da plataforma Google Meet. Buscar entre as obras audiovisuais estímulos para uma aproximação e uma boa conversa, mesmo que seja a distância, é algo que nós enquanto professores do Ensino Básico, temos como meta nesses dias difíceis e cheios de dor que nossos estudantes do Ensino Médio têm enfrentado.

Entre os mais de 10 cine debates promovidos pelos Núcleos de Arte e Cultura (NAC) do *Campi* Palmas e Coronel Vivida no ano de 2020, destacamos o evento do dia 22 de outubro. Preparamos esse evento tendo os estudantes do Ensino Médio como público alvo. O tema do cine debate foi “Amanhã vai ser outro dia”, com foco na esperança de dias melhores. Buscamos em nossos repertórios obras que pudessem fazer sentido a aquele momento e entre nossas escolhas o videoclipe AmarElo 8’53”min (2019) do rapper Emicida foi o eleito.

Fazer com que obras audiovisuais sirvam como pano de fundo para debates sobre temas da sociedade é uma potente ferramenta educativa para atrair o público e provocá-lo a usar lentes críticas sobre determinado assunto. Entre os estudos de Fantin (2007) há a perspectiva ecológica de educar com/sobre e por meio das mídias, a qual dá diferentes enfoques pelos quais o cinema pode entrar na escola. A partir disso, nossos cine debates podem ser entendidos como uma educação com e por meio das mídias. Destacamos um dos eventos no qual tivemos 46 estudantes de Ensino Médio e 4 docentes participando.

### Objetivos

Os Núcleos de Arte e Cultura (NACs) exercem um papel fundamental de acesso à arte e à cultura nos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR). Os projetos de extensão e pesquisa ligados a essas áreas têm o apoio desses núcleos na promoção de eventos para e com a comunidade. Além de ampliar as opções de acesso à cultura por meio do cinema para a comunidade de Coronel Vivida e Palmas, os cine debates têm promovido exposições públicas e gratuitas de obras independentes, nacionais e de outros países, que não têm seu espaço garantido na mídia de massa. Ações como essas atendem sobretudo a Lei n. 13.006/2014 que obriga a exibição de duas horas mensais de cinema nacional na Educação Básica. A parceria entre os NACs dos *campi* Palmas e Coronel Vivida têm como

objetivo não somente a exibição de obras audiovisuais, mas também a possibilidade de abertura para diálogos e trocas de ideias sobre temas específicos. O interesse por estes serve de reflexão tanto da comunidade no espaço acadêmico, quanto em seu cotidiano exterior ao *campus*, uma vez que os assuntos abordados dizem respeito às questões sociais e culturais possivelmente vivenciadas pelos participantes. Ampliar o debate sobre temas sociais, artísticos, ambientais, políticos, históricos e filosóficos por meio de produções audiovisuais está entre nossos maiores ganhos ao fim de cada evento.

### Método

Numa perspectiva horizontalizada, os cine debates ocorrem com a presença igualitária de público e organizadores. Todos têm vez e voz em qualquer momento que se fizer pertinente realizar uma contribuição para o debate. O evento tem duração de aproximadamente duas horas e todos são convidados a abrir câmeras e microfones para expor suas percepções sobre os filmes apresentados. Toda a produção audiovisual, seja ela documentários, animações, videoclipes, curta- metragem, games ou outros, são exemplos de recursos didáticos possíveis de serem analisados criticamente sob determinado ponto de vista. O evento em si permite que por meio de compartilhamento de tela de um dos participantes, todos assistam em tempo síncrono a mesma obra, promovendo com isso uma ativação do imaginário de que estamos reunidos num mesmo espaço de cinema, sentados lado a lado, escutando “o mastigar das pipocas”. Os segundos de silêncio ao fim de cada exibição, fazem-nos acreditar que algo ficou e sobre ele podemos dialogar. Para uma melhor ilustração de como acontecem esses eventos, detalharemos o evento de outubro para esse relato de experiência. No caso, o tipo de audiovisual utilizado foi um videoclipe de 8 minutos e 53 segundos disponível gratuitamente na plataforma *YouTube*.

Iniciamos com a divulgação para os estudantes do Ensino Médio dos *Campi* Palmas e Coronel Vivida de um cartaz digital veiculado nas redes sociais dos *campi*.

Com a temática “Amanhã vai ser outro dia”, exibimos o videoclipe da canção “AmarElo”, do rapper paulistano Emicida. Tanto na música quanto no vídeo, as cantoras Pablla Vittar e Majur fazem participações especiais. Destacamos que essas cantoras estão em evidência na mídia e alcançam altos índices de audiência. Como outros clipes de Emicida, o vídeo explora o gênero dos curta-metragens, com uma introdução narrada, que apresenta ao espectador uma fala de alguém que está no limite das suas angústias. Mas nessa mesma fala faz uma declaração, agradecendo a ajuda que recebeu para

escapar dessa situação.

Nos 8 minutos de videoclipe, os 3 artistas compartilham a tela com incursões de imagens de pessoas convidadas que apresentam históricos de superação, com formas de ultrapassar os problemas cotidianos e fazer disso uma espécie de trampolim para dias melhores. Em meio a essas imagens o vídeo é envolvido pelo trecho da canção “Sujeito de Sorte” de Belchior (1946-2017) que foi sampleada nesse trabalho de Emicida, “ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro”.

Dessa forma, os 50 participantes do cine debate puderam debater muito do peso resultante do distanciamento social decorrente da pandemia. A vida havia se transformado de maneira muito intensa, com vários problemas de adaptação, tanto relacionados às questões escolares quanto ao cotidiano em casa. Não por acaso, o título do evento “Amanhã vai ser outro dia” traz a percepção de que, mesmo envolvidos em problemas que eram, naquele momento, muito novos, era preciso pensar em maneiras de passar por esse período e refletir sobre um amanhã menos pesado.

O fato de Emicida, Pablllo Vittar e Majur serem artistas que falam diretamente para um público jovem (mas não apenas), fez com que alguns discentes demonstrassem empolgação ao verem qual vídeo foi exibido. Vale destacar também que alguns participantes apontaram o fato dos artistas terem uma postura cultural inclinada a um engajamento sociopolítico: Emicida é um artista que chama a atenção para as demandas da população negra (tanto nas músicas quanto no documentário “AmarElo: é tudo pra ontem - 2020”), Pablllo Vittar se apresenta como cantora drag queen e Majur se identifica com o gênero não binário. Ou seja, as minorias estavam representadas no clipe e consequentemente no cine

debate. Sendo esse evento um espaço de falas e escutas, nada mais adequado que amplificar essas questões no espaço educacional.

A professora Graciela Cabreira Gehlen, que ocupa a função de Coordenadora de Ensino do *Campus* Palmas, fez a abertura e apresentação do evento, assim como dos condutores do debate: a professora Katyuscia Sosnowski (*Campus* Coronel Vivida) e o professor Ildo S. Ferreira (*Campus* Palmas). Estes docentes nortearam as discussões realizadas pelos discentes, que puderam expor suas percepções sobre o tema, assim como em relação às falas dos colegas.

### Resultados

Os cine debates organizados pelos *Campi* Palmas e Coronel Vivida têm sido uma experiência de interação entre as comunidades acadêmicas de ambas as cidades. Os debates acontecem de maneira descontraída, com a possibilidade dos participantes exporem suas ideias e considerações de maneira respeitosa. Isso permite que as falas e escutas circulem de maneira a promover reflexões sobre temas sensíveis, muitas vezes sem espaço no ambiente da sala de aula.

No caso do evento “Amanhã vai ser outro dia”, foi possível perceber nas falas e escutas realizadas que os momentos iniciais da pandemia, com o distanciamento social, atividades não presenciais e demais situações do momento estavam causando angústias nos participantes, principalmente em relação às incertezas relacionadas ao futuro. Mas as perspectivas apontadas no videoclipe e os apontamentos feitos durante o debate trouxeram espaços de esperança em meio a todas as dúvidas que circundam todos e todas presentes naquele evento virtual.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 27 jun. 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm)>. Acesso em 07 abr 2021.

Emicida AmarElo. Disponível em: <<https://youtu.be/PTDgP3BDPIU>> Acesso em: 08 abr 2021.

FANTIN, Mônica. Mídia-Educação e cinema na escola. Revista Teias: Rio de Janeiro, V.8 nº14 - 15 jan/dez 2007. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24008/16978>> Acesso em: 05 abr 2021.